

Potencial das vacinas anti-tifóide conjugadas em Moçambique

A tifóide, uma febre entérica grave disseminada através de alimentos e água contaminados, constitui um problema substancial da saúde pública que afecta desproporcionalmente as crianças e populações marginalizadas na Ásia e na África Subsaariana. O estudo Global do Fardo da Doença (GBD) estima que, em 2017, havia quase 11 milhões de casos de tifóide e mais de 116.000 mortes por tifóide em todo o mundo.¹ Acresce, estirpes de tifóide resistentes aos fármacos estão a disseminar-se, causando uma preocupação global.²

VACINAS ANTI-TIFÓIDE CONJUGADAS

A vacinação contra a tifóide pode reduzir a necessidade de antibióticos, desacelerar a emergência de estirpes de tifóide resistentes a drogas e salvar vidas. Vacinas conjugadas anti-tifóide (TCVs) recém-licenciadas e pré-qualificadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) têm várias vantagens relativamente às anteriores vacinas anti-tifóide. Elas:

- oferecem protecção mais duradoira;
- requerem apenas uma dose; e
- são adequadas para crianças com menos de 6 meses.

Estas qualidades vão permitir uma protecção melhor para crianças pequenas e aumento da cobertura através da inclusão nos programas de vacinação de rotina na infância.

RECOMENDAÇÃO DA OMS E APOIO DA GAVI

Em Março de 2018, a OMS recomendou que os países de tifóide endémica introduzissem TCVs pré-qualificadas de dose única nos programas de vacinação na infância para lactentes e crianças com mais de 6 meses de idade, acompanhados de campanhas de recuperação da vacinação para crianças até aos 15 anos de idade, quando exequível. Acresce, a OMS recomendou dar prioridade aos países com fardo elevado da doença e/ou fardo crescente de tifóide resistente fármaco-resistentes e na resposta a



PATH/Siri Wood

surtos de tifóide confirmados. A Gavi, a Aliança para as Vacinas, reservou 85 milhões de dólares para apoiar a introdução de TCVs nos programas de vacinação de rotina e está a aceitar candidaturas para apoio financeiro, com introduções previstas para 2019.

UMA OPORTUNIDADE PARA MOÇAMBIQUE

As TCVs podem beneficiar substancialmente Moçambique onde a tifóide inflige um fardo significativo na saúde pública. O GBD estima que em 2016 Moçambique tinha:

- **71.861 casos de tifóide** ou **239 casos por 100.000 habitantes**, 64 por cento dos quais entre crianças com menos de 15 anos de idade; e
- **1.197 mortes por tifóide**, 69 por cento dos quais entre crianças com menos de 15 anos de idade.¹

A tifóide provavelmente também acarreta um fardo económico sobre Moçambique. Análises de outros sectores na África Subsaariana constataram que os custos médios de um caso de tifóide suportados pelas famílias pode ascender a dois meses do rendimento médio da família.³ Constatações preliminares de uma análise económica prevêm que, mesmo na ausência de um subsídio da Gavi, uma campanha de recuperação seguida de vacinação de rotina na infância com TCVs potencialmente teria um bom rácio custo benefício para Moçambique.⁴

Learn more and join the effort at www.takeontyphoid.org.

#TakeOnTyphoid